

PESQUISA DE EGRESSOS

Graduação em Relações Internacionais do IRI/PUC-Rio



Conclusão do curso entre os anos
2016 e 2022



INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta o resultado da Pesquisa de Egressos da Graduação em Relações Internacionais do IRI/PUC-Rio, aplicada sob a forma de questionário online e que contou com 147 respostas de egressas e egressos que concluíram o curso entre os anos de 2016 e 2022. Esse número representa uma taxa de resposta de 31%. O questionário aplicado buscou entender melhor a trajetória das/os graduadas/os do Instituto após a conclusão do curso, especialmente no que diz respeito à sua incorporação ao mercado de trabalho, e incluiu aspectos referentes à remuneração e às competências e habilidades aplicadas no dia a dia profissional. Com a finalidade de identificar alguns dos fatores que têm potencialmente contribuído para o desenvolvimento profissional das/os egressas/os, foram coletadas informações referentes às suas experiências e oportunidades de aprendizagem ao longo da graduação, tais como estágio, intercâmbio e participação em pesquisa e extensão universitária.

Esta foi a segunda vez que uma pesquisa desta natureza foi aplicada a egressas/os da graduação do IRI. A primeira foi aplicada em 2016 e proposta a antigos/as alunos/as concluintes de 2006 até então. **O resultado dessa primeira pesquisa está disponível online no site da graduação do IRI/PUC-Rio.**

Além da consolidação das respostas obtidas nesta mais recente aplicação do questionário, este relatório apresenta breves análises comparativas que tomam os resultados daquela primeira pesquisa como linha de base e identifica fatores externos que possivelmente impactaram a trajetória dos/as egressos/as, em especial a pandemia de COVID-19.

Novamente, o objetivo da pesquisa é contribuir para aprimoramento do Instituto, fortalecendo conhecimento institucional, em especial quanto à formação de alunas e alunos de graduação e às experiências que contribuem para o seu desenvolvimento profissional.



Isabel Rocha de Siqueira
Diretora

Ricardo Oliveira
Coordenador de Graduação

Fernando Maia
Coordenador Adjunto de Graduação

Victória Santos
Coordenadora Adjunta de Graduação

Beatriz Nazareth Teixeira
Consultora - Pesquisa de Egressos

Vinícius Miranda
Secretário de Graduação

Luiz A. Segreto
Design e Comunicação

Parte 01

Perfil das/os respondentes

A idade média das/os respondentes é de 26 anos e a distribuição etária apresentada no gráfico abaixo evidencia uma concentração na faixa entre 24 e 28 anos, onde se encontram 66% das/os egressas/os do IRI. Trata-se da mesma média de idade identificada entre os respondentes da primeira pesquisa.

Idade das/os respondentes

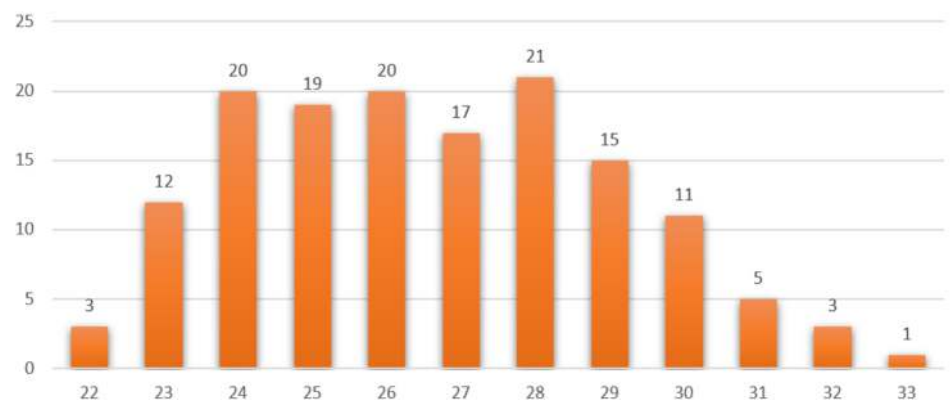


Figura 1. Distribuição etária das/os respondentes

A maioria das/os respondentes declarou ser do sexo feminino, assim como observado na primeira pesquisa. Contudo, nota-se que a margem de maioria feminina aumentou, passando de 59% para 64%.

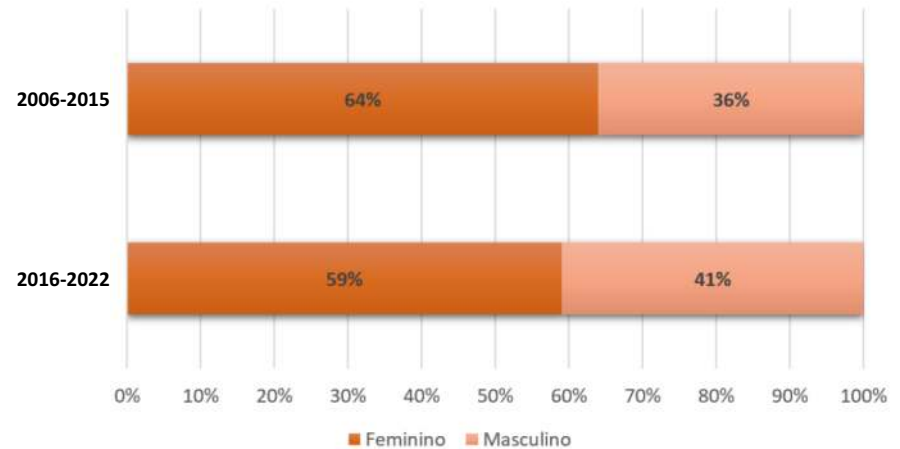
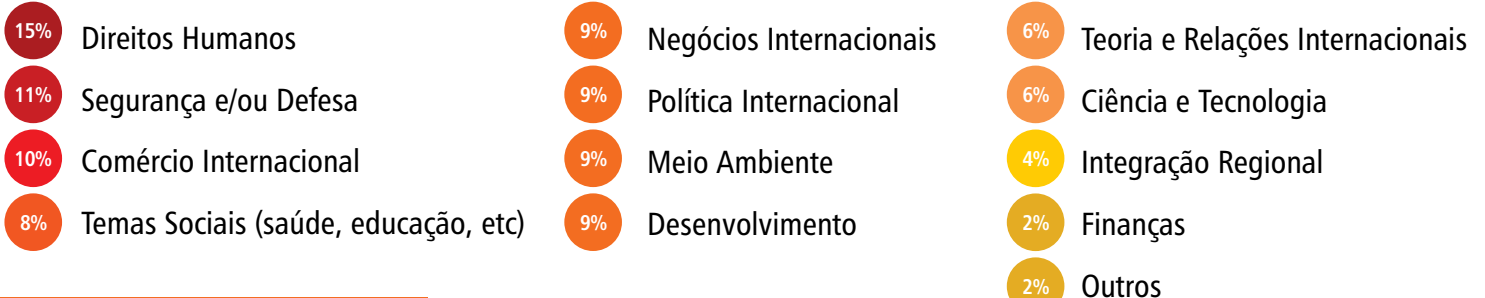


Figura 2. Sexo declarado pelos respondentes

Áreas de Interesse

A imagem abaixo ilustra as áreas de interesse indicadas pelos egressos e egressas do IRI que responderam ao questionário.



Formação Acadêmica Posterior

O questionário abordou o tema de formação acadêmica adicional à graduação em relações internacionais no IRI. Os/as respondentes foram questionados(as) sobre outros cursos de graduação ou de pós-graduação que fizeram, incluindo sobre a sua motivação e área de estudo.

Outras Graduações

Um pouco mais de 20% das/os respondentes cursaram outra graduação. Mais precisamente, 32 pessoas, que, como conjunto, informaram terem cursado um total de 17 graduações diferentes. Cerca de um terço dos/as alunos/as que fizeram outra graduação cursaram Direito. Em segundo lugar ficaram Economia e Administração, com cerca de 10% cada.

Quando questionadas/os numa pergunta aberta sobre a motivação para fazer uma outra graduação, a motivação declarada mais frequentemente foi conseguir se inserir no mercado de trabalho ou ampliar suas oportunidades de emprego (34%). Cerca de 20% das respostas mencionavam interesse em complementar a formação acadêmica e 16% informaram terem trocado a área de Relações Internacionais por outra. A taxa de ocupação entre aquelas/es que declararam ter feito outra graduação por estarem em busca de oportunidades profissionais é de 50%, ou seja, metade das/os que fizeram outra graduação com vistas a garantir mais oportunidades de trabalho encontra-se empregada atualmente.

Outra graduação

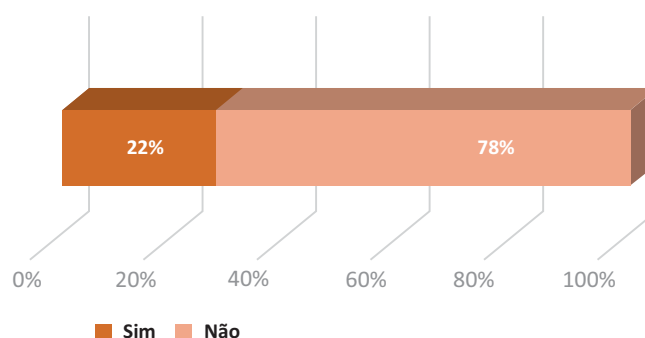


Figura 3. Respondentes que cursaram outra graduação

Pós-Graduação

Questionadas/os sobre cursos de pós-graduação, 96% dos respondentes indicam algum interesse em cursos de pós-graduação – cursaram, estão cursando ou têm interesse em fazer um curso. A maioria das/os egressos cursou (38%) ou está cursando (27%) uma pós-graduação e um terço declarou não estar cursando, mas ter interesse em fazê-lo.

Entre as/os respondentes que cursaram ou estão cursando uma pós-graduação, cerca de 70% fizeram cursos de mestrado e metade cursos de especialização, conforme o gráfico abaixo.

Cursos de pós-graduação

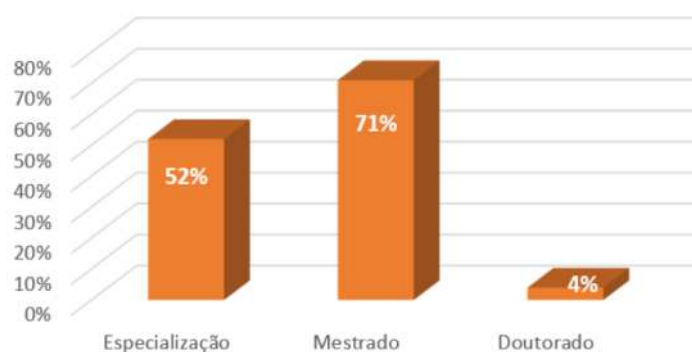


Figura 4. Cursos de Pós-Graduação

Entre os cursos de pós-graduação cursados pelas/os respondentes, a maioria das/os respondentes que cursou ou está cursando mestrado escolheu por seguir na área de Relações Internacionais. Entre os cursos de especialização, Administração é a escolha mais frequente. É no nível de especialização que se observa a maior variedade de temas de estudo, com a categoria

“Outros” correspondendo a um terço. É possível observar também que, embora seja a escolha mais frequente entre as/os que decidem por outra graduação, Direito é apenas a quarta escolha mais frequente tanto nos níveis de especialização, como de mestrado.

Os gráficos abaixo apresentam a distribuição das áreas de escolha daquelas/es que cursam ou cursaram pós-graduação em nível de especialização ou mestrado.

Cursos de especialização



Figura 5.
Cursos de especialização

Cursos de mestrado

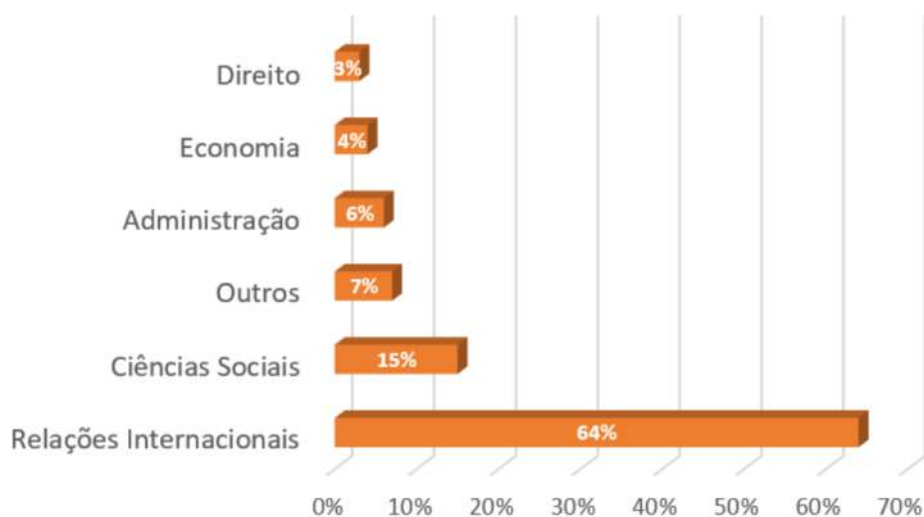


Figura 6.
Cursos de especialização

Situação Laboral

Quanto à situação de emprego, 65% das/os respondentes informaram estarem empregadas/os quando do preenchimento do questionário.

Na pesquisa anterior feita com egressos(as) do IRI, a taxa geral de respondentes empregados (as) era de aproximadamente 70%. Contudo, a interpretação desses dados precisa ser contextualizada para que se evite comparações entre resultados que não são diretamente equivalentes. Explica-se. Enquanto a primeira pesquisa teve como público-alvo as pessoas que concluíram a graduação no IRI entre os anos de 2006 e 2015, o da segunda foi o de formandos entre 2016 e 2022.

Além da primeira pesquisa ser direcionada a um universo maior de respondentes, entre estes respondentes estavam pessoas com até 10 anos de formados, enquanto na pesquisa recente, os(as) respondentes possuíam no máximo 6 anos de formandos(as).

Era esperado que o número de pessoas empregadas será maior naquele primeiro universo do que no segundo. Se considerados apenas os(as) egressos(as) com o mesmo número de anos máximo de formados, a porcentagem de empregados aparece praticamente inalterada (66%).

Ademais, se os resultados forem ajustados para considerar o número total de concluintes-alvo de cada uma das pesquisas e as respectivas taxas de resposta, observa-se um aumento na taxa de respondentes empregados(as).

Você está empregado no momento?



Figura 7. Taxa de ocupação dos(as) egressos(as)

Taxa de ocupação ajustada

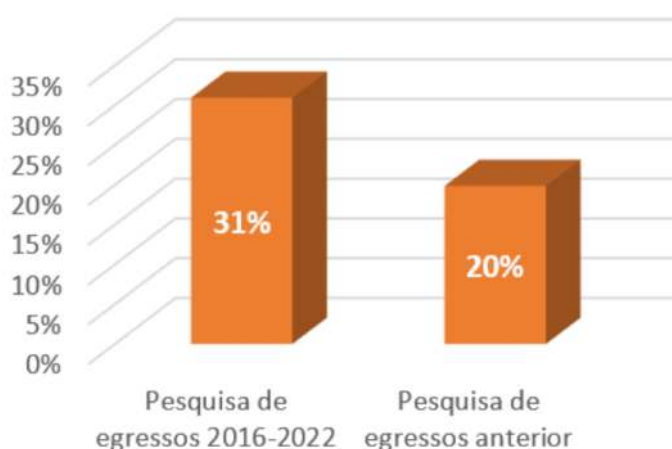


Figura 8. Taxa de ocupação ajustada

Relação Sexo x Empregabilidade

O gráfico abaixo mostra a distribuição de sexo entre o total de respondentes e apenas entre as/os respondentes empregadas/os. Os dados coletados não sugerem significativa diferença na empregabilidade em razão do sexo, visto que a composição de gênero entre respondentes empregados é semelhante à geral dos respondentes.

Contudo, recomenda-se prudência na interpretação desses dados no sentido de não se extrapolar tal achado para tomá-lo como verdadeiro para além do grupo de respondentes da pesquisa. Uma análise aprofundada da relação entre sexo e empregabilidade está além do escopo desta análise. Feita essa ressalva, observou-se ainda uma taxa de ocupação maior entre mulheres do que entre os homens – 68% e 61%, respectivamente, conforme o gráfico abaixo.

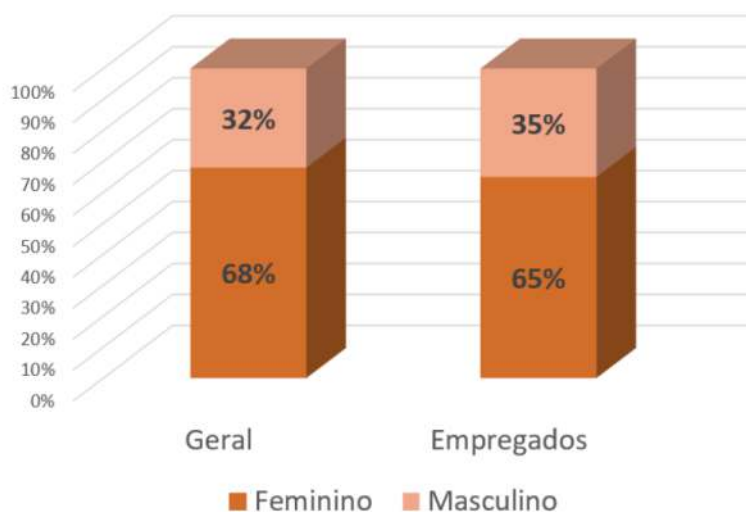


Figura 9. Composição por sexo dos respondentes em geral e empregados

Você está empregado no momento?

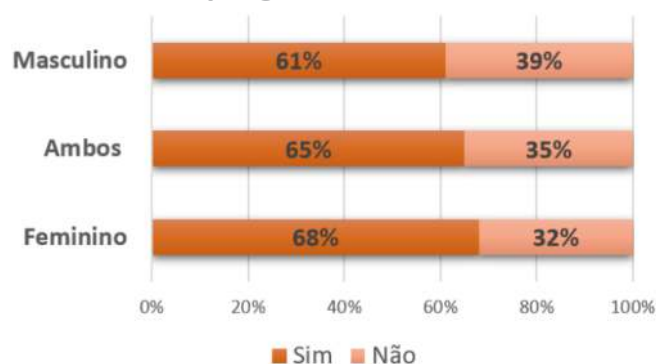


Figura 10. Taxa de ocupação por sexo

Setor de atuação

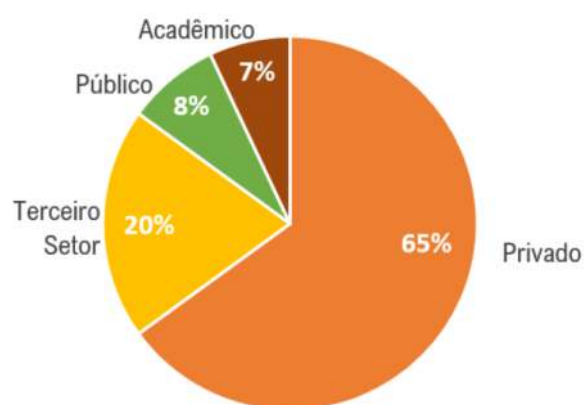


Figura 11. Setor de atuação de respondentes empregados(as)

Setor de Atuação

Identificada a parcela das/os empregadas/os entre as/os egressos respondentes (65% do total, ou seja, 96 respondentes), seguiu-se para analisar em quais setores estão atuando. O setor privado é o que emprega a grande maioria (65%), seguido pelo terceiro setor (20%), o setor público (8%) e a academia (7%).

É importante notar que o número de egressas/os empregadas/os pelo setor privado não apenas é maior que o total dos empregados em todos os outros setores, mas também corresponde a mais do que o triplo das/os empregadas/os no terceiro setor, oito vezes os que estão no setor público e nove vezes o número de egressas/os na academia.

Ainda sobre o setor de atuação, quando os dados desta distribuição por setor são cruzados com o sexo declarado dos respondentes, nota-se que o setor privado concentra mais homens e o terceiro setor, mulheres, conforme o gráfico abaixo.

É notável ainda a maioria expressiva de mulheres entre respondentes empregadas/os no setor público. Embora esse setor responda por uma parcela pequena das/os empregadas/os (apenas 8% dos respondentes), a discrepância entre na composição por sexo do setor chama atenção, com 87% de mulheres e 13% de homens.

Setor de atuação e composição por sexo

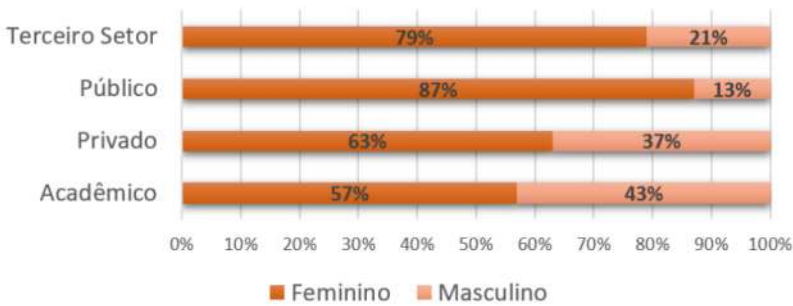


Figura 12. Setor de atuação e composição por sexo

Remuneração

Em seguida, foram apresentadas questões acerca da remuneração dos(as) respondentes. O gráfico abaixo apresenta a distribuição de faixas de remuneração de cada setor.

O setor acadêmico é o que apresenta maior concentração na faixa mais baixa de remuneração, com metade dos respondentes recebendo até R\$ 2.500,00 mensais. Observa-se que no setor público, a remuneração se concentra na faixa de R\$ 6.000,01 a R\$ 10.000,00 (63% dos egressos no setor) e que nenhum respondente se encontra na faixa mais alta tampouco na mais baixa.

São também os setores acadêmico e público que apresentam, respectivamente, os menores e maiores níveis de satisfação com a remuneração, conforme ilustrado abaixo. No setor acadêmico, cerca de 70% dos(as) respondentes descrevem o seu nível satisfação como muito baixo ou baixo, enquanto no setor público, 38% dos(as) respondentes afirmam ter nível alto ou muito alto de satisfação e apenas 13% afirma ter um baixo nível de satisfação com sua remuneração.

Remuneração por setor

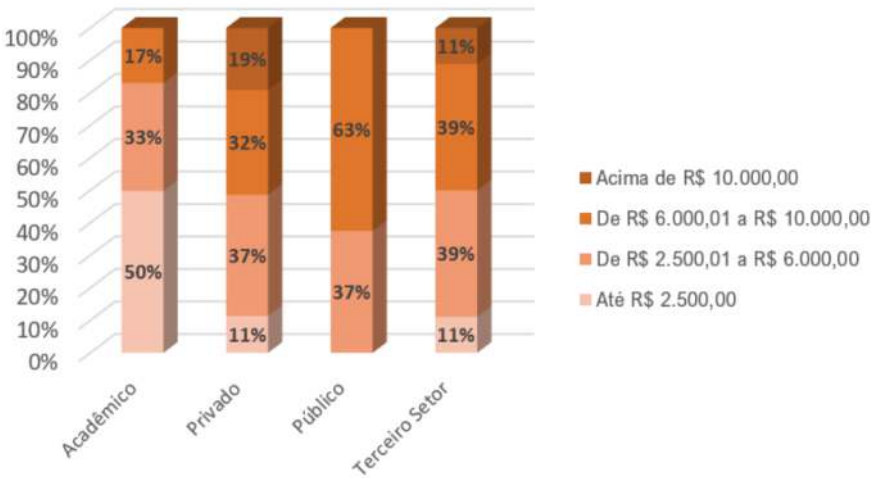


Figura 13. Remuneração por setor

Nível de satisfação com remuneração por setor

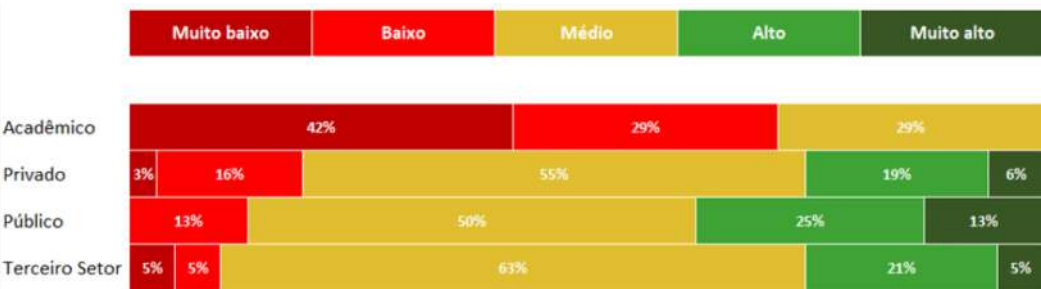


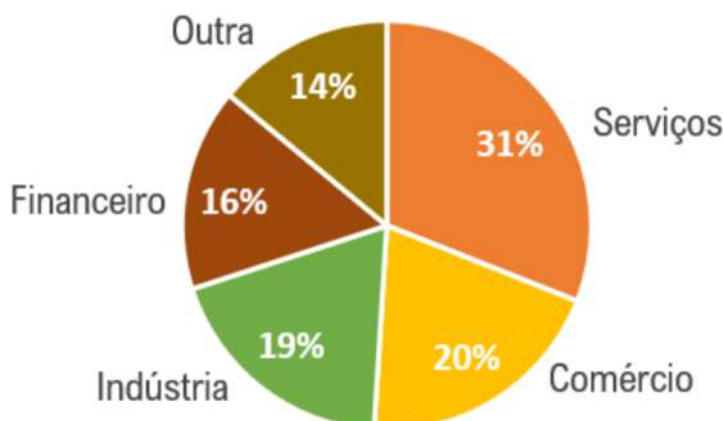
Figura 14. Nível de satisfação com remuneração por setor

Sector Privado

Responsável por empregar a grande maioria das/os graduadas/os do IRI que responderam à pesquisa, faz-se relevante observar quais são as áreas com maior concentração. A área de serviços emprega cerca de um terço daquelas/es que trabalham no setor privado. As áreas de comércio e indústria correspondem a aproximadamente 20% desse grupo.

Figura 15. Setor de atuação de respondentes empregados(as)

Áreas do setor privado



Entre os(as) respondentes que trabalham no setor privado, a maioria está quase simetricamente distribuída entre as duas faixas centrais de remuneração. Além de ser o setor com a maior parcela de egressos(as) na faixa mais alta de remuneração, a análise dos dados desagregados mostra que é o único setor com egressos(as) recebendo remuneração acima do patamar de R\$ 15.000,00 (5% dos egressos no setor). Esses dados desagregados mostram ainda que essa parcela é composta exclusivamente por pessoas do sexo feminino.

Por fim, o gráfico abaixo permite observar a composição por sexo em cada faixa salarial em relação à composição por sexo geral do setor privado (61% feminino, 39% masculino), representada pela linha pontilhada. Observa-se que todas as faixas salariais se encontram numa margem de 4 a 6 pontos percentuais da composição geral do setor.

Perguntados sobre os cargos ocupados, o mais frequentemente mencionado foi o cargo de analista, ocupado por cerca de

40% das(os) respondentes empregadas(os).

A remuneração de mais da metade desses analistas encontra-se na faixa de R\$ 2.501,00 a R\$ 6.000,00. Os gráficos a seguir apresentam a distribuição dos cargos ocupados pelas(os) respondentes empregadas(os) e a faixa de remuneração correspondentes aos cargos mais frequentemente ocupados pelos(as) respondentes.

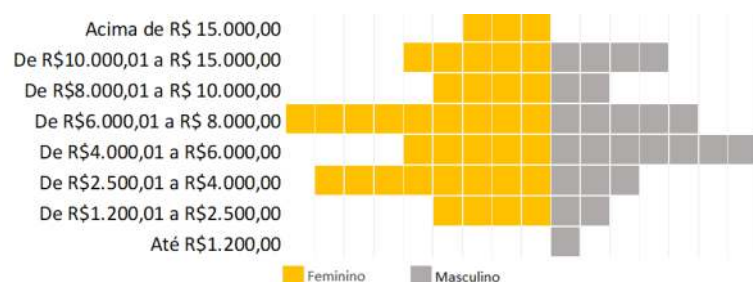


Figura 16. Distribuição de respondentes do setor privado por sexo e remuneração

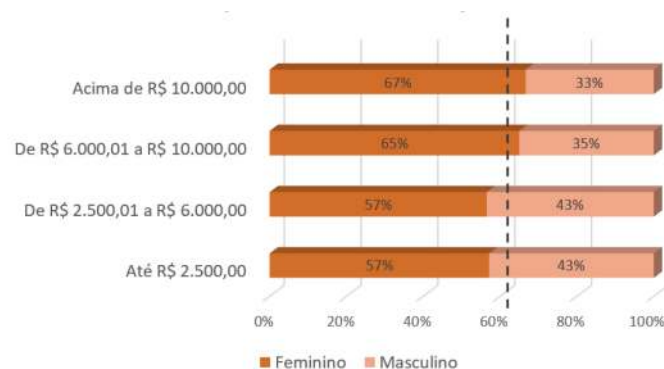


Figura 17. Setor privado - faixas salariais por sexo

Cargos ocupados por egressos empregados

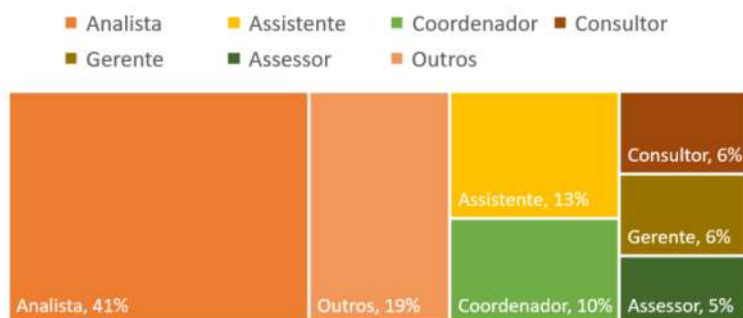


Figura 18. Cargos ocupados por respondentes empregadas(os)

Remuneração por cargo



Figura 19. Distribuição da remuneração dos principais cargos ocupados por respondentes empregados(as)

Atividades, Habilidades e Conhecimentos

No que diz respeito às atividades desempenhadas nos seus respectivos trabalhos, os(as) respondentes indicaram mais de 30 atividades diferentes. As mais frequentemente citadas foram análise (21%), elaboração/gestão de projetos (18%) e planejamento (11%), conforme o gráfico abaixo.

Atividades desempenhadas

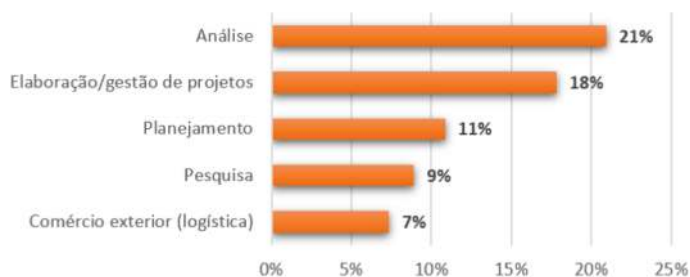


Figura 20. Principais atividades desempenhadas

Quanto aos conhecimentos e habilidades demandados pelo mercado de trabalho, capacidade de análise crítica (16%), de argumentação e negociação (14%) e de elaboração e desenvolvimento de projetos técnicos (13%) foram os mais citados pelos respondentes.

Conhecimentos e habilidades



Figura 21. Principais conhecimentos e habilidades

Parte 04

Ingresso no Mercado de Trabalho

No que diz respeito à forma como egressos e egressas do IRI ingressaram no mercado de trabalho, quase 40% dos respondentes empregados atribuem este ingresso a um contato pessoal. As outras duas formas mais comum de ingresso foram anúncios em jornais e websites (30%) e efetivação após estágio (21%).

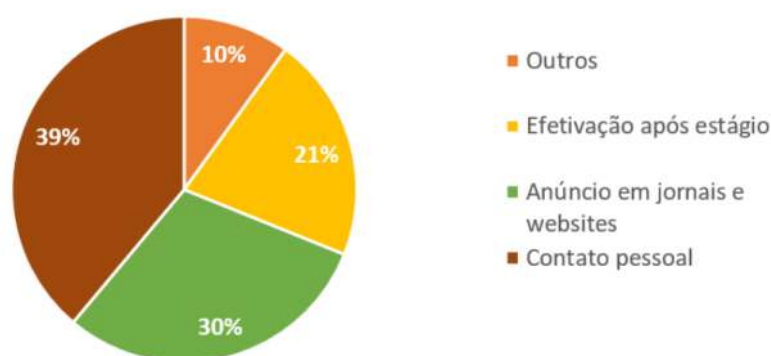


Figura 22. Formas de ingresso no mercado de trabalho

Quanto ao tempo transcorrido entre a conclusão da graduação e o ingresso no mercado de trabalho entre respondentes empregados(as), observa-se que a quase 40% já trabalhavam e foram efetivados(as) após a conclusão do curso.

Tempo transcorrido entre graduação e ingresso no trabalho

Figura 23. Tempo entre graduação e ingresso no trabalho



Impacto da Pandemia Covid-19 sobre o tempo para ingresso no trabalho

Faz-importante observar o que a pesquisa ensina a respeito dos egressos que tiveram sua formação diretamente impactada pela pandemia da Covid-19. É sabido que concluintes de 2021 sofreram ao longo dos últimos dois anos de sua graduação diversos impactos trazidos pela pandemia da covid-19. Ademais dos impactos sobre a saúde

física e emocional, há de se considerar potenciais impactos sobre a aprendizagem e sobre o acesso a oportunidades por parte desse grupo de concluintes, cujas atividades presenciais foram interrompidas pela maior parte daqueles últimos dois anos de curso.

Os gráficos abaixo ilustram indicativos desses potenciais impactos sobre respondentes concluintes de 2021. O primeiro gráfico mostra que apenas 13% daqueles(as) respondentes já estavam empregados após 6 meses da conclusão, e

inclui respostas daqueles(as) concluintes dos últimos 4 anos que afirmaram que já estavam trabalhando anteriormente e foram efetivados e aqueles(as) que informaram terem obtido o trabalho em menos de 6 meses após o término do curso. Mesmo tomando em conta potenciais distorções decorrentes da taxa de resposta de 44% dos concluintes de 2021, que foi superior à taxa média de resposta de 35%, a turma ainda apresenta taxa de empregabilidade inferior mesmo após o ajuste dos valores em razão da taxa de resposta.

Empregados após 6 meses

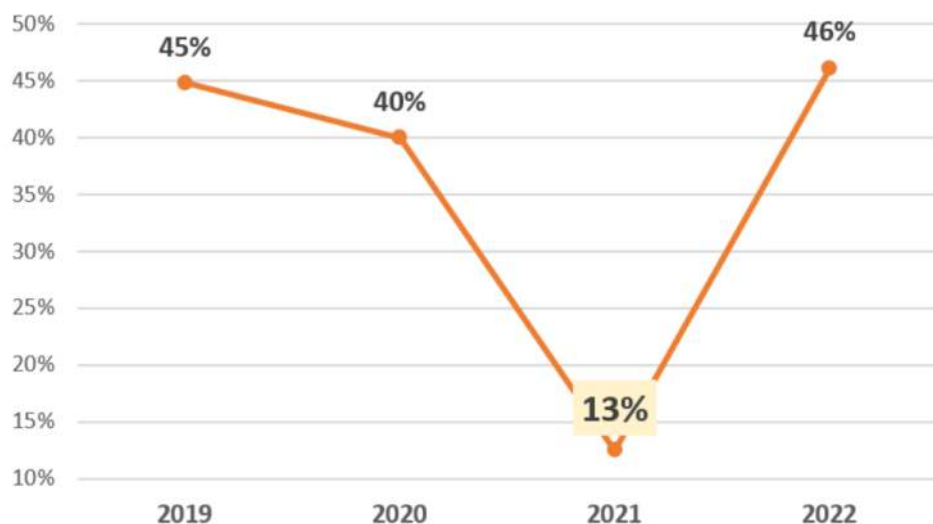


Figura 24. Empregados após 6 meses

Empregados até 6 meses - valores ajustados

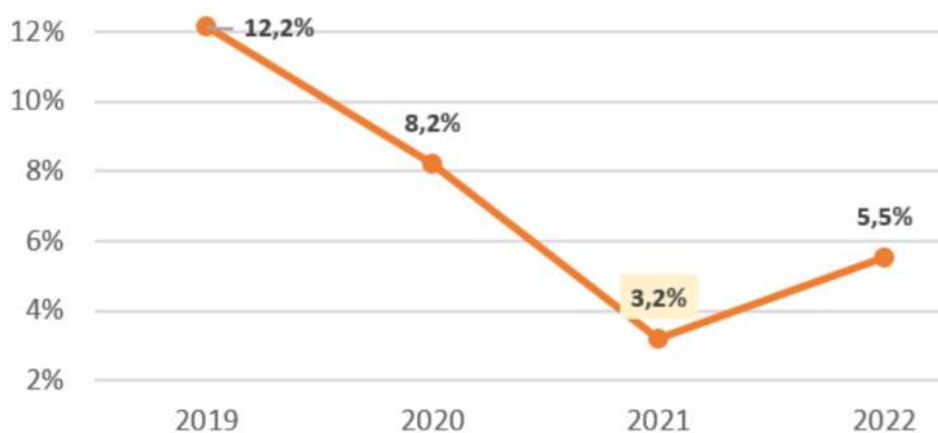


Figura 25. Empregados até 6 meses - valores ajustados

O terceiro gráfico mostra apenas respondentes empregados(as) que foram efetivados(as) em organizações nas quais já trabalhavam após a conclusão da graduação. Como se mostrará adiante, considerando a relevância da experiência de estágio para a empregabilidade.

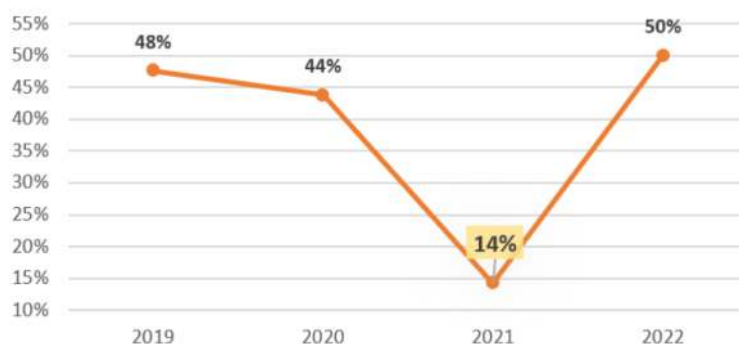


Figura 26. Concluintes efetivados(as) após conclusão

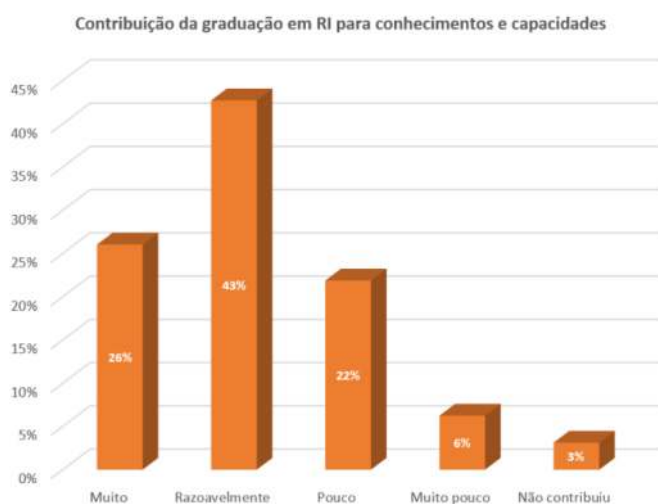
Parte 05

Fatores que influenciam a empregabilidade

Habilidades e conhecimentos

Na parte 2 foram apresentadas as habilidades e conhecimentos considerados pelos(as) respondentes como mais importantes para empregabilidade. O gráfico abaixo refere-se à percepção dos(as) respondentes sobre a contribuição do curso de graduação em relações internacionais

para aquisição dos conhecimentos e capacidades necessários para o desempenho de seus respectivos trabalhos. Cerca de 70% das respostas indicaram que a graduação em RI contribuiu muito (26%) ou razoavelmente (43%).



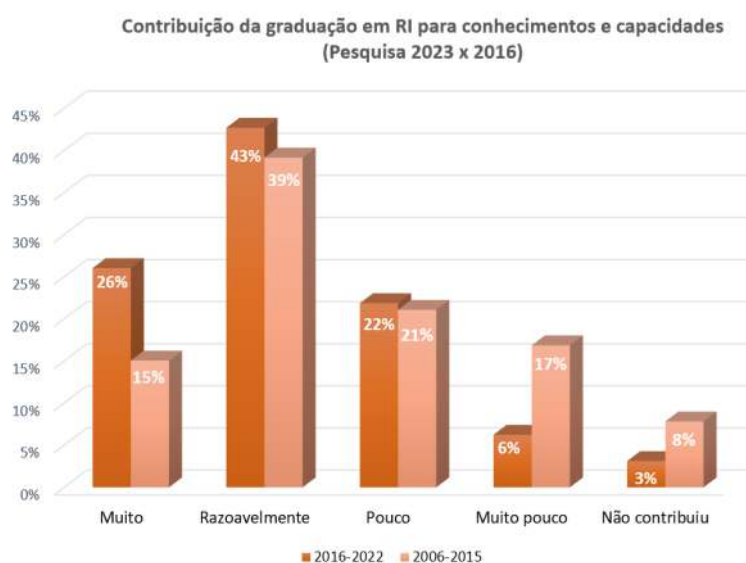
Comparadas com as respostas à mesma pergunta na pesquisa realizada em 2016 com os egressos de 2006 até então, observa-se que a percepção da contribuição da graduação em RI aumentou. Na pesquisa de 2016, cerca de metade dos (as) respondentes afirmaram que o curso contribuiu muito (15%) ou razoavelmente (39%). Paralelamente, a parcela de respondentes que responderam que o curso contribuiu muito pouco ou não contribuiu para aqueles conhecimentos e capacidades diminuiu de 25% para 9%.

Figura 27. Contribuição da graduação em RI para conhecimentos e capacidades necessários no trabalho

Em seguida, a pesquisa endereçou uma questão aberta especificamente àqueles que entendessem inexistente ou limitada a contribuição do curso de graduação, pedindo que eles(as) discorressem sobre as razões de tal entendimento. De uma análise qualitativa dessas respostas, percebe-se que a crítica mais comum ao curso de graduação, tecida por cerca de metade das/os que negam uma significativa contribuição do curso, é a que o caracteriza como excessivamente teórico, com pouca ou insuficiente atenção dedicada às habilidades e conhecimentos necessários para o ingresso e/ou atuação profissional.

Vale ressaltar que essa é a posição das/os egressos empregados e é informado pelas demandas que esses encontraram no mercado de trabalho.

Enquanto a questão mencionada anteriormente era direcionada apenas àquela parcela que entenderam pela contribuição limitada ou pela não contribuição da graduação em RI para a sua trajetória profissional, uma outra questão aberta foi proposta aos respondentes empregados em geral para que discorressem sobre a sua percepção a respeito da contribuição da graduação.



“Contribuiu muito para a capacidade em análise crítica e conhecimentos em RI; mas pouco para capacidades práticas de gestão e elaboração de projetos e de monitoramento e avaliação, o que tive que buscar em cursos complementares”

“Sinto que o curso de RI foi a porta fundamental para me aproximar [do] propósito que hoje busco desenvolver profissionalmente (...) Foi no curso que tive acesso ao meu primeiro voluntariado e que posteriormente se transformou em uma experiência profissional chave para onde estou hoje”

O desenvolvimento de capacidade crítica e analítica foi a habilidade cujo desenvolvimento foi mais frequentemente atribuído pelos respondentes à graduação em RI. Das respostas também se extrai que o curso possui um impacto positivo sobre a formação humanística dos(as) egressos(as), com menções a efeitos gerados pelo curso sobre a visão de mundo dos(as) discentes.

Estágio

Conforme observado anteriormente, perto de 40% dos(as) respondentes obtiveram emprego ao serem efetivados em organizações nas quais já atuavam antes de formados. Esse é um dado que sugere uma contribuição relevante do estágio para a empregabilidade após conclusão do curso de graduação. As respostas a outras questões também indicam que a experiência de estágio é um fator importante para a empregabilidade.

Conforme demonstrado pelo gráfico abaixo, quase 80% dos(as) respondentes empregados estagiou durante a graduação. Entre egressas e egressos não empregados, essa porcentagem cai para 54%.

Você estagiou durante a graduação?

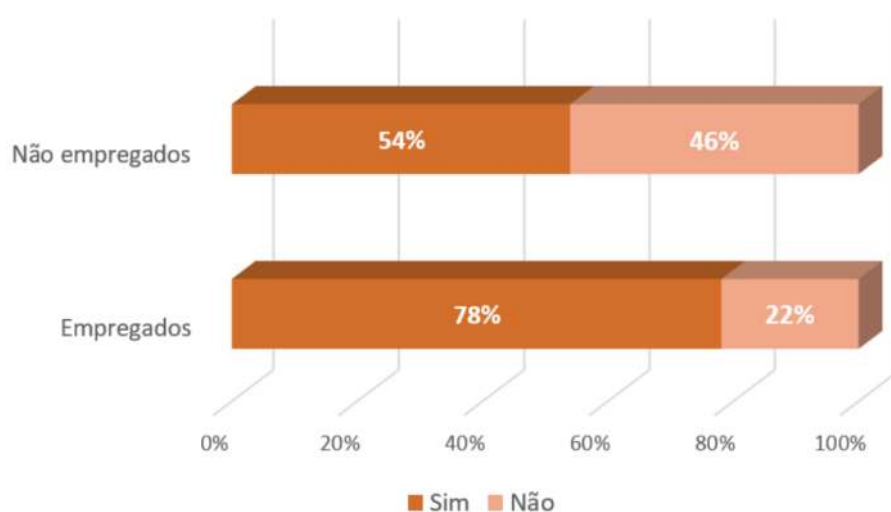


Figura 28. Respondentes que estagiaram durante a graduação - empregados e não empregados.

Outros dados que corroboram o entendimento sobre a importância da experiência de estágio para a empregabilidade são:

- 90% das pessoas que estagiaram afirmaram que a experiência de estágio foi importante para a sua trajetória profissional;
- Entre os egressos e egressas que não estão empregados, 26% afirmaram que a falta de experiência de estágio dificultou a obtenção de emprego.

Os egressos e as egressas que declararam ter estagiado foram questionados(as) sobre qual a contribuição da experiência para o ingresso no mercado de trabalho. Alguns dos itens mais mencionados nas respostas à pergunta aberta foram a aquisição de conhecimentos técnicos como monitoramento e avaliação, análise de dados, comunicação e planejamento de eventos, habilidades socioemocionais, relações interpessoais, networking e “abertura de portas” para outras oportunidades.

“Adaptação ao ambiente profissional; informática; hierarquia e disciplina; conhecimentos gerais; gestão de pessoas; etc.”
“No estágio tive a oportunidade de realmente entender o mercado de trabalho, a rotina e tive a minha primeira experiência profissional.”
“(…) como se relacionar com superiores, lidar com alta demanda de trabalho, proatividade, organização, etc.”
“Me permitiu ter experiência profissional, ampliar minha rede de contatos e praticar as habilidades mais técnicas (como Excel) e comportamentais (negociação).”

Assim como observado no tocante aos empregos, a maior parte dos estágios também está no setor privado (39%). Contudo, da análise das respostas, também é preciso notar que um número bastante expressivo de graduandas/os encontra suas oportunidades de estágio dentro da própria Universidade, em seus departamentos, projetos e organizações associadas. Nota-se ainda uma parcela pequena de egressos e egressas que estagiaram no setor público (5%) e em organizações internacionais (2%).

Área de estágio

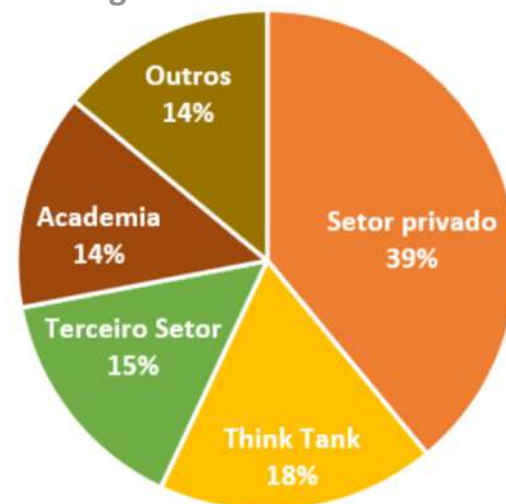


Figura 29. Área de estágio

Intercâmbio Internacional

Foram coletados dados sobre experiência de intercâmbio internacional. Cerca de 30% dos(as) respondentes declararam terem tido uma experiência de intercâmbio internacional (46 de 147 respondentes). Questionados(as) sobre a contribuição dessa experiência, cerca de 90% daquelas pessoas que fizeram intercâmbio internacional entendem que a experiência teve um papel importante na sua formação profissional.

O intercâmbio foi importante para a sua formação profissional?

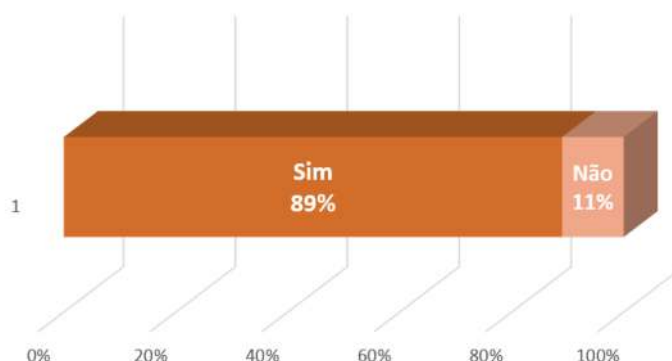


Figura 30. Percepção de ex-intercambistas sobre importância da experiência

Uma pergunta aberta foi proposta para que ex-intercambistas discorressem sobre a importância da experiência. Da análise das respostas fornecidas foi possível destacar quatro aspectos específicos para os quais a experiência de intercâmbio teria contribuído:

- Aprendizagem ou aperfeiçoamento do conhecimento de língua estrangeira;
- Networking;
- Facilitou processo de candidatura para curso de pós-graduação no exterior;
- Experiência no exterior conta positivamente para candidatura de vagas

de emprego em organizações internacionais.

Cruzados os dados de experiência de intercâmbio com os dados de respondentes empregados (as), não foi identificada uma maior taxa de ocupação entre os intercambistas. Entre ex-intercambistas, 61% estão empregados, parcela semelhante à taxa geral de ocupação de respondentes, que ficou em 65%. Similarmente, não foi observada uma prevalência maior de experiência de intercâmbio internacional entre respondentes empregados – 29% das

pessoas empregadas fizeram intercâmbio internacional, proporção semelhante àquela observada entre respondentes em geral, que foi de 31%.

É importante destacar que isso não significa que a experiência de intercâmbio não é um fator relevante para a empregabilidade, mas sim que, potencialmente, as habilidades e conhecimentos adquiridos através da experiência de intercâmbio internacional ou habilidades e conhecimentos equivalentes podem ser obtidos por meio de outros tipos de experiência.



Curso de Graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio

A Secretaria de Graduação do IRI localiza-se na Casa 20 da Vila dos Diretórios. Nosso horário de atendimento ao público é de 2ª a 6ª, de 10:00 às 12:00 horas, e de 14:00 às 16:00 horas.

e-mail: **iri-graduacao@puc-rio.br**

Rua Marquês de São Vicente, 225
Vila dos Diretórios, Casa 20
22451-900 - Gávea - Rio de Janeiro - RJ
+55 21 3527-1560

Mais informações acesse:

www.iri.puc-rio.br

Siga o IRI

